

Paraná teve o menor índice de desemprego em 2025

No quarto trimestre, o nível de desocupação chegou a 3,2%

Gabriel Rosa/Arquivo AEN

A taxa de desemprego no Paraná ficou em 3,2% no 4º trimestre de 2025, menor índice da série histórica para o período.

No acumulado do ano, o indicador atingiu 3,6%, ante 4,1% em 2024. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e mostram desempenho abaixo da média nacional.

No Brasil, a taxa foi de 5,1% no último trimestre e de 5,6% no resultado anual. O levantamento aponta também que, no Paraná, o índice ficou em 3,3% entre os homens e em 3,9% entre as mulheres no ano passado.

A pesquisa considera a população com 14 anos ou mais e avalia tanto quem está empregado quanto quem busca vaga.

O estado reúne 9,8 milhões de pessoas nessa faixa etária. Desse total, 6,47 milhões compõem a força de trabalho, grupo que inclui trabalhadores ocupados e aqueles que procuram colocação.

Entre eles, 6,26 milhões exercem atividade e 205 mil estão desocupados, contingente inferior ao registrado em anos anteriores. Entre os ocupados, 3,45 milhões atuam no setor privado.

Desses, 2,78 milhões têm carteira assinada, o equivalente a 80,7%, maior patamar da série.

Outros 652 mil trabalhadores estão no serviço público.

O levantamento indica ainda



A série histórica estadual aponta para uma queda contínua desde 2020

1,9 milhão em ocupações informais, que abrangem empregados sem registro, autônomos sem CNPJ e auxiliares familiares, segmento que segue representando parcela relevante do mercado.

A evolução do indicador mostra um recuo desde 2020, quando a taxa alcançou 9,7%, o maior nível da série, em meio às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

Em 2021, o percentual caiu para 8,9%. Em 2022, ficou em 6%. Em 2023, passou a 4,8%. Em 2024, marcou 4,1%, até chegar a 3,6% em 2025.

Na comparação com 2020, a redução acumulada foi de 169%,

refletindo retomada gradual das atividades econômicas e ampliação das contratações.

No recorte trimestral, a queda também é contínua desde o terceiro trimestre de 2020, quando o índice foi de 10,5%.

Já no mesmo período em 2021, estava em 8%. Dois anos depois, atingiu 5,3%.

Em 2025, iniciou em 4% no 1º trimestre, recuou para 3,8% no 2º, 3,5% no 3º e 3,2% no 4º, repetindo o resultado do fim de 2024 e consolidando sequência de retrações ao longo do ano.

O rendimento real mensal habitual no Paraná foi de R\$ 4.083 em 2025, alta de 5,2% frente a

2024, quando o valor ficou em R\$ 3.881.

No quarto trimestre, a média foi de R\$ 4.128. Nacionalmente, o rendimento anual chegou a R\$ 3.560. Entre os menores valores estão os estados do Maranhão, com R\$ 2.228, Bahia, com R\$ 2.284, e Ceará, com R\$ 2.394.

Os dados indicam aumento do contingente empregado, crescimento dos vínculos com carteira e manutenção do recuo na desocupação ao longo do ano.

Para o governo estadual, o resultado consolida 2025 como o melhor desempenho da série histórica para o mercado de trabalho paranaense, segundo o IBGE.

RS: fase final da pesquisa sobre as enchentes

A Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul entrou na fase final de coleta. Até sexta-feira (27), moradores de cidades com baixo índice de resposta receberão ligações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pelo número (21) 2142-0123.

Mais de 30 mil domicílios com telefone cadastrado no Censo Demográfico de 2022 compõem a amostra em 133 municípios atingidos.

Nesta etapa, os contatos ocorrem nas localidades gaúchas de Alpestre, Bom Princípio, Fontoura Xavier, Ibiçá, Lajeado do Bugre, Nova Alvorada, Novo Tiradentes, Pinhal, Roca Sales, São Domingos do Sul, São José das Missões, São José do Herval, Triunfo e Vicente Dutra.

As entrevistas são feitas por agentes do Centro de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (Cetac).

O informante precisa ter 14 anos ou mais e ter estado no domicílio entre abril e maio de 2024. Durante a ligação, o agente confirma a identidade e verifica se a pessoa atende aos critérios.

As respostas são registradas diretamente no sistema e têm sigilo garantido por lei. A identidade do entrevistador pode ser confirmada pelo 0800 721 8181 ou pelo e-mail peers@ibge.gov.br.

A pesquisa tem caráter experimental e busca identificar como a população foi afetada no momento das cheias e como está a situação dos moradores um ano depois.

O estudo resulta da atuação do Instituto na força-tarefa criada pela Presidência da República após o desastre, que incluiu o Singed Lab.

O questionário aborda impactos nas moradias, como inundação, danos estruturais e interrupção de água, luz e internet, além de perdas de veículos e bens.

A pesquisa também investiga efeitos no entorno, como vias alagadas, pontes danificadas e transporte.

Outro eixo trata de resgates, atendimento médico, evacuação, perda de documentos, deslocamentos e reflexos na convivência e na saúde física ou mental.

Os dados coletados vão subsidiar análises sobre danos socioeconômicos, demanda por suporte público e mudanças nas condições de vida da população atingida.

Santa Catarina teve uma redução de 22% nos furtos durante o Carnaval

Divulgação/PMSC

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) divulgou os dados sobre a Operação Alegria 2026 com redução de furtos e roubos em relação a 2025.

A ação, que durou todo o carnaval, iniciou no dia 13 e terminou na última quarta-feira (18).

O balanço aponta uma queda de 22% nos furtos, que passaram de 3.078 em 2025 para 2,4 mil neste ano. Os roubos diminuíram 19%, de 103 para 83 ocorrências. O total de prisões subiu 10%, indo de 1.020 para 1,1 mil.

A mobilização contou com um reforço do policiamento em municípios catarinenses durante o período de Carnaval.

Segundo a corporação, as equipes atuaram de forma contínua, ampliando a presença nas cidades e garantindo atendimento



Número de feridos em acidentes nas rodovias caiu de 76 para 51

às chamadas registradas.

No período, foram recuperados 312 celulares, que serão devolvidos aos proprietários mediante registro na Polícia Civil.

Também houve apreensão de 97 armas de fogo e de 120 kg de

entorpecentes, entre maconha, cocaína e crack, retirados de circulação em diferentes ações.

Nas rodovias estaduais, o Comando de Polícia Militar Rodoviária (CPMRv) intensificou fiscalizações de trânsito, com

foco na Lei Seca. As abordagens resultaram em autuações por embriaguez ao volante.

Nas rodovias

Durante a operação, foram registrados 104 sinistros nas estradas estaduais, ante 93 no ano passado. Do total, 44 tiveram vítimas e 60 não tiveram.

Ao todo, 171 veículos se envolveram em ocorrências, contra 159 no período anterior.

O número de feridos caiu de 76 para 51. Duas pessoas morreram nas rodovias estaduais.

De acordo com a PMSC, a atuação contou com integração dos 12 Comandos Regionais de Polícia Militar. A corporação informou que os resultados também marcaram o encerramento da Operação Estação Verão 2026.